

# **CACAU, UM DOS GRANDES CICLOS ECONÔMICOS DO BRASIL<sup>1</sup>**

BATISTA, Natália Lampert<sup>2</sup>; VIERO, Lia Margot Dornelles<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Trabalho de pesquisa

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Geografia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA).

<sup>3</sup> Professora do curso de Geografia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA).  
(natilbatista3@gmail.com; lia@unifra.br)

## **RESUMO:**

O presente trabalho objetiva destacar a importância do segundo ciclo econômico brasileiro - o ciclo do cacau - em uma linguagem adequada ao Ensino Fundamental, no formato digital. Os procedimentos metodológicos que envolveram o trabalho foram, inicialmente, a produção de um texto fundamentado sobre a economia cacaueira o ciclo do cacau. Em segundo momento, construiu-se o recurso didático virtual ou digital composto por mapa ilustrativo das principais áreas produtoras de cacau, no Brasil, e uma cadeia produtiva fundamentada enfatizando o fruto e seus derivados. Para isso, utilizou-se se o programa Microsoft Office Power Point 2003. Assim, através da pesquisa pode-se constatar que o cacau desempenhou função de extrema importância na história e economia brasileira. Espera-se que o material de ensino produzido possa subsidiar conteúdos geográficos escolares, em especial nos sétimos anos do Ensino Fundamental no assunto regionalização brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** GEOGRAFIA. ENSINO. CICLO DO CACAU. RECURSO DIDÁTICO.

## **1. INTRODUÇÃO**

Ao falarmos em ensino é fundamental saber que a aprendizagem é um processo do aluno e as ações devem ser dirigidas a construção do conhecimento desse. Assim, o professor deve planejar e conhecer os processos pedagógicos, bem como o aluno deve buscar e não esperar conhecimentos prontos.

Há várias formas de estudar o espaço geográfico. Uma delas pode ser a partir de questionamentos e da problematização através de um texto, de filmes, jogos, vídeos, músicas, artigos de revistas e jornais ou recursos virtuais de aprendizagem. Assim, uma aula pode se tornar muito interessante, a partir de uma metodologia adotada e/ou dos recursos a serem utilizados.

Para Stefanello (2008, p.112):

Propiciar situações lúdicas na escola favorece o desenvolvimento de habilidades necessárias para a construção do conhecimento. Elas envolvem ações estratégicas, emoção e raciocínio lógico, estimulam a imaginação e favorecem também a ação educativa do professor em sala de aula.(...) Um dos motivos encontra-se no fato de que os jogos e as brincadeiras podem provocar conflitos de ordem cognitiva, afetiva, motora ou social, tal qual a realidade do aluno.

É importante destacar que a escolha da metodologia e dos recursos devem estar vinculados ao conteúdo, a série de destino e avaliação do professor. O espaço escolar é o local indicado para o exercício do saber e do conhecimento.

A escola não é um local isolado e sim um espaço de compartilhamento e de socialização. Por isso, segundo Passini (2007), na atualidade, com o desenvolvimento tecnológico acelerado, a escola precisa ficar atenta e estar conectada a realidade, pois os jovens vivenciam tais equipamentos eletrônicos e necessitam dessa dinamização na sala de aula.

Assim,

Aprender é uma necessidade de todos durante toda a vida e, como necessidade vital, é liberdade e prazer. É esse prazer que leva a aprender gratuitamente, misturando conhecimentos para os quais não se tem necessidade imediatamente pressuposta. Já se constatou que este caminho permite os “acazos” e que faz avançar a humanidade mas rápido do que a eficácia imediata, carregada de intencionalidade (CASTROGIOVANNI et al, 2001, p.29)

O processo de aprendizagem deve permitir que o aluno formule e opere conceitos do cotidiano e científicos a fim de apaixonar-se por aprender. Portanto, é fundamental a argumentação que depende do processo de informação. Com a prática, o dia a dia, os conceitos vão sendo ampliados e permitindo uma abstração cada vez maior do conhecimento.

Os alunos tem seus próprios conceitos, oriundos do senso comum, os quais devem ser aprimorados e (re)construídos mediados pelo educador, a fim de que esse chegue a conceitos científicos. Desse modo, o professor deve ser o mediador do conhecimento, fazendo com que o aluno tenha uma aprendizagem significativa.

Assim, é preciso:

Trabalharmos com níveis de abstração que ultrapassam a memorização e/ou descrição, típica da Geografia classificatória, proporcionando aproximações com o estabelecimento de relações e, fundamentalmente, através das análises e as críticas, compreendendo os processos em questão. (CASTROGIOVANNI, 2007. p. 58)

O presente trabalho objetiva destacar a importância do segundo ciclo econômico brasileiro - o ciclo do cacau - em uma linguagem voltada adequada ao Ensino Fundamental, no formato digital. Dessa forma, construiu-se um recurso ensino voltado à temática que pode auxiliar as aulas de Geografia, em especial o sétimo ano onde se trabalha a Geografia do Brasil. Cabe destacar que este estudo fez parte da disciplina Geografia do Brasil II que integra a matriz curricular do curso de Geografia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA).

Assim, o ciclo econômico do Cacau desempenhou uma função de extrema importância na história brasileira, devendo, portanto, ser abordado de modo contextualizado para facilitar a compreensão do aluno que deve formular e operar conceitos do cotidiano e científicos. Ao se estudar o ciclo econômico do cacau, é possível o aluno ter uma melhor compreensão da organização socioeconômica do Brasil e em especial do Complexo do Nordeste.

## **2. METODOLOGIA**

A presente pesquisa é do tipo qualitativa, pois busca discutir e interpretar a realidade da escolar do Ensino de Geografia, propondo uma metodologia com o uso de recursos de ensino diferenciados para o conteúdo de sétimo ano, os ciclos econômicos - em especial o do cacau -. Do ponto de vista de seus objetivos pode ser considerada uma pesquisa descritiva, a qual visa descrever as características de determinada situação e o estabelecimento de relações entre variáveis, ou seja, o Ensino de Geografia e a Proposta de Didática.

Os procedimentos metodológicos que envolveram o trabalho foram, primeiramente, um levantamento bibliográfico para produção de um texto fundamentado sobre a economia cacauera o ciclo do cacau, com ênfase para obras didáticas e paradidáticas. Depois, partiu-se para a construção da ferramenta digital.

Após definição da identidade visual do material, foi incluído um mapa ilustrativo do Brasil localizando as principais áreas produtoras do fruto. Depois se construiu uma cadeia produtiva ilustrada fundamentada enfatizando o cacau e seus derivados (Imagens disponíveis em: <http://chocolatina.iespana.es/>). Para isso, utilizou-se se o programa Microsoft Office Power Point 2003. O material digital foi finalizado com dez slides, os quais dão uma visão da importância e derivação do nobre produto.

## **3. CICLO DO CACAU: O SEGUNDO CICLO ECONOMICO DO BRASIL**

O Brasil passou por três grandes e importantes ciclos econômicos, o da cana-de-açúcar, o do cacau e o do café. Cada um deles foi responsável pela riqueza e transformações de um determinado período, sendo que seu apogeu e sua decadência influenciaram na organização do espaço brasileiro presenciado atualmente. Desse modo, o ciclo cacauero foi de extrema relevância ao país no período da República Velha (1889 – 1930).

Esse consiste em “um fruto, em formato de amêndoa, da planta da família das esterculiáceas, o cacauero. A semente do cacau é amarga, aromática e oleosa”. (ENCICLOPÉDIA MIRADOR, 1994, p.1876).

Com ele prepara-se o chocolate, comum em bebidas, bombons, bolos, doces, sorvetes. Além da extração da manteiga de cacau e produção de cosméticos, estudos recentes o colocam como muito benéfico à saúde. Possui um efeito estimulante causado por seus componentes químicos como “teobrobina (2,2%) e a cafeína (0,1%), o cacau é um alimento concentrado contendo, aproximadamente, 43,3% de carboidratos, 22% de manteiga, 18% de proteínas, 6,3% de cinzas e pequenas quantidades de água e substância fibrosas”. (ENCICLOPÉDIA MIRADOR, 1994, p. 1876).

O cacauero é nativo das florestas equatoriais - localizadas na região do Equador, onde as temperaturas são elevadas e quase invariáveis - da América do Sul, entre elas a Amazônia,

devido a sua necessidade de climas quentes e úmidos. Entretanto, seu cultivo se deu primeiramente na América Central. Os astecas o utilizavam sob a forma de bebida, a qual após a colonização, principalmente espanhola, espalhou-se pela Europa e, posteriormente, pelos Estados Unidos.

“No Brasil, o cacauero é encontrado em seu estado nativo na Amazônia” (ADAS, 1977, p.232), mas é na Bahia em que se desenvolve seu cultivo, chegando, em determinado período, ser considerado uma das *drogas do sertão* - especiarias encontradas no sertão nordestino -, juntamente com outros produtos como cravo e canela.

Foi introduzido nessa região por volta do século XIX, onde protagonizou o segundo grande ciclo econômico brasileiro, juntamente com o aumento do consumo nos países do norte, cresceu a produção brasileira - cerca de 90% dessa produção na Bahia e o restante em Rondônia, Pará e Espírito Santo-. Natural da região Amazônica, a planta necessita de clima quente e muito úmido, assim, encontrou no Sul da Bahia (Ilhéus e Itabuna) as condições ideais ao seu desenvolvimento.

Nas primeiras décadas, a expansão da lavoura cacauera se deu por violentas lutas, adubando a terra com sangue humano, formam-se, assim, os grandes latifúndios - área de terras superior há um módulo rural, ou seja, área superior à necessária para produção familiar de subsistência e com eventuais empregados - surgindo à figura do *barão do cacau*, tais lutas inspiraram romancista e ensaístas da época. A exemplo disso, conforme o site História das Cidades: Ilhéus (s/d) Jorge Amado, escreve em Cacau (1933) que “No sul da Bahia Cacau é o único nome que soa bem. As roças são belas quando carregadas de frutas amarelas. Todo princípio de ano os coronéis olham o horizonte e fazem previsões sobre o tempo e sobre a safra”.

Ainda de acordo com o site, além dele, outros escritores e poetas escreveram sobre a temática do cacau como: Adonias Filho, James Amado, Hélio Pólvora, Emo Duarte, Cyro de Matos, Clodomiro Xavier e Sosígenes Costa.

Assim, segundo Almeida e Rigolin (2007), apesar de constituir-se de uma monocultura não degrada o solo, pois o cacauero necessita da sombra das árvores da Mata Tropical Atlântica para dar frutos, auxiliando, dessa maneira, sua conservação, ou seja, para a produção do cacau não se pode retirar a mata e isso contribui para evitar o desmatamento e a degradação do solo.

Com a divisão dos latifúndios, por herança, por exemplo, surge uma nova ordem no sul baiano. “Em junho de 1931 funda-se o Instituto do Cacau da Bahia, em moldes de cooperativa, sendo em março de 1941, transformando-se em autarquia” (COTRIM. 1997 p. 247).

Dessa maneira, a colonização do sul da Bahia se deve basicamente a lavoura cacauera. A cidade de Itabuna - centro comercial do cacau - deve a esse produto seu desenvolvimento, assim como Ilhéus por onde ocorre o escoamento da produção. Outro fator relevante da produção cacauera é a baixa densidade demográfica, como observamos “como ocorre na pecuária, o cultivo do cacau exige poucos trabalhadores, daí a baixa densidade populacional na zona cacauera”. (ADAS. 1985 p 151).

O Brasil já foi o primeiro produtor dessa matéria-prima para a indústria de chocolate, porém, a concorrência com países africanos (Gana e Costa do Marfim) e do Sudeste Asiático (Indonésia) a partir da década de 1970, bem como as secas de 1992 e 1995 e o baixo investimento em tecnologia, aliados a praga conhecida como *vassoura de bruxa* (causada por um fungo), derrubaram o Brasil para quarto lugar nas exportações.

Dessa forma, as dificuldades na produção do cacau acarretaram muitos problemas de ordem econômica, social e ambiental, visto que com a redução desse cultivo se passou a explorar a madeira da Mata Tropical Atlântica, que, até então, era indispensável à produção do cacau que necessita da sombra das árvores para produzir. Isso contribuiu para a devastação desse importante bioma brasileiro - conjunto de ecossistemas que possuem alguma homogeneidade entre si -. Assim, o cacau, por mais que não tenha muito destaque durante o ensino escolar, desempenhou função de extrema importância história brasileira, devendo, portanto, ser abordado.

Conforme Santos (1985) cada período pode ser delimitado no tempo pelo chamado de regime, ou seja, o pedaço de tempo ou duração, no qual, formas materiais e não materiais de vida se mantêm mutuamente interligadas no processo produtivo em torno de um dado tipo e forma de produção. Assim, atualmente, a região de Itabuna e Ilhéus, na Bahia, outrora tão rica, encontra-se *estagnada*, pois não conseguiu romper o regime da produção cacauzeira e firmar-se em outra atividade de igual rentabilidade.

#### **4. DISCUSSÃO E RESULTADOS**

Para a construção do recurso virtual de ensino após um levantamento bibliográfico a fim de elaborar um texto fundamentado sobre a economia cacauzeira, com ênfase para obras didáticas e paradidáticas, partiu-se para a definição da identidade visual do material. A proposta didática desenvolvida para alunos dos sétimos anos do Ensino Fundamental perpassa pela elaboração de um mapa ilustrativo das regiões produtoras de cacau na República Velha (1889 – 1930) e elaboração de uma cadeia produtiva fundamentada (figura 1).

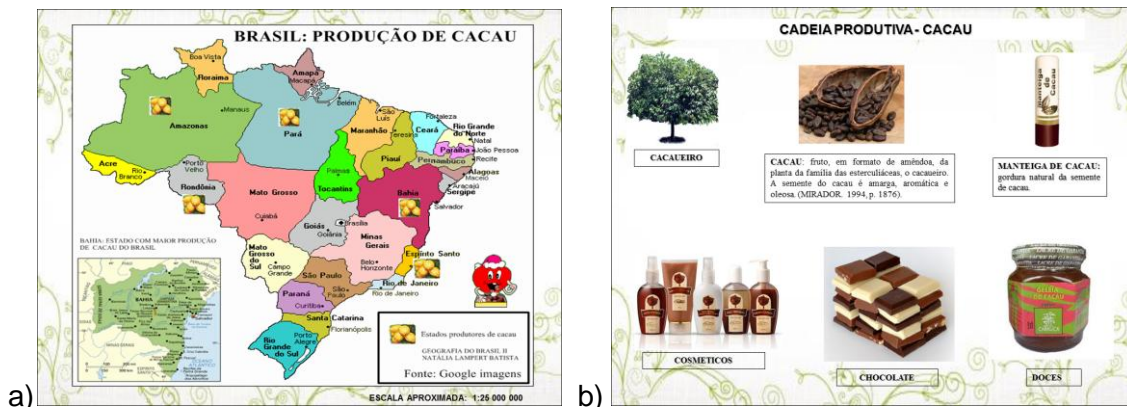


Figura 1 - a) Mapa ilustrativo das regiões produtoras de Cacau no período da República Velha; b) Cadeia produtiva fundamentada.

Fonte: arquivo pessoal

O contexto do cacau nesse período é apresentado por “Coracildo”, personagem ilustrativo que possibilita o exercício da ludicidade, fundamental a aprendizagem significativa, pois favorece o desenvolvimento de habilidades necessárias para a construção do conhecimento, bem como permite ao aluno uma interação com o produto. Desse modo, no atual contexto escolar, é necessária que o professor desenvolva recursos de ensino voltados à aprendizagem significativa dos alunos, tornando a aula mais interessante e atrativa. Uma das possibilidades é o professor fazer uso das novas tecnologias.

Para construção do recurso, utilizou-se se o programa Microsoft Office Power Point 2003. O material digital foi finalizado com dez slides, os quais dão uma visão da importância e derivação do nobre produto de modo interativo, pois a cada “clique” o aluno recebe uma nova informação sobre a temática ali apresentada e o professor pode auxiliá-lo mais facilmente na construção de seu saber.

Assim, para a leitura e interpretação de mapas é necessário empregar inúmeras habilidades e conceitos desenvolvidos através da alfabetização cartográfica, ou seja, o aluno precisa estar preparado para ler criticamente as representações simbólicas, as quais interferem desde o cotidiano até atividade de dominação de território, mas para isso é indispensável conhecer os signos inerentes a cartografia.

Conforme Castrogiovanni e Costella,

A história própria do aluno, dentro do seu espaço de vida precisa ser respeitada, só assim haverá compreensão entre a relação do aluno com o saber. A escola é essencial para desenvolver essa relação e produzir o conhecimento, é no ensino sistematizado que será permitida a aprendizagem do conteúdo em si, que faz parte dos diferentes campos do conhecimento. (2006, p.23).

Para Perrenoud (2000), o ensino deve contar com dez competências, entre elas organizar, dirigir situações de aprendizagem, envolver os alunos, trabalhar em equipe e utilizar novas

tecnologias. Assim, um professor criativo não pode se contentar em utilizar apenas proposições de livros didáticos, é fundamental inovar, surpreender, dinamizar as aulas para manter os alunos conectados com o que se propõem, construir cidadãos mais críticos-reflexivos, objetivo do ensino formal.

A cadeia produtiva permite que se relacione a matéria-prima, o produto e o consumidor final, dando, assim, uma visão de todo e das interrelações que se dão no espaço. E isso permite que o educando desenvolva seu senso crítico e perceba a articulação do espaço como um todo e como partes interligadas se influenciam mutuamente. O computador, de acordo com os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), permite novas formas de trabalho, possibilitando a criação diversificada de ambientes de aprendizagem (1998, p.141), como histórias virtuais, vídeos e tantas outras.

Logo,

A possibilidade de o professor disponibilizar recursos de ensino que não sejam os materiais ditos tradicionais pode gerar uma motivação maior por parte dos alunos e, com isso, oportunizar um processo de aprendizagem mais adequado para a realidade dos alunos de hoje. A partir de o exposto, pode-se dar um novo olhar para o ensino de Geografia sem perdermos os referenciais dos conteúdos propostos. (BATISTA; VIERO, 2010, p.1)

Assim, essa ferramenta de ensino pode contribuir para a contextualização e compreensão do contexto cacauero e do Complexo Nordeste de forma atrativa, diferenciada e embasada em conhecimentos históricos e geográficos, fundamentais a interpretação das marcas deixadas no espaço e na função produtiva e histórica deste produto.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada vez mais se torna indispensável que o professor busque atualizar-se e inovar em sala de aula, para motivar os alunos e auxiliá-los a desenvolver seu senso crítico e uma leitura de mundo integrada e coerente com a realidade dinâmica e complexa que se apresenta. Assim, as metodologias de ensino diferenciadas tornam-se indispensáveis ao ambiente escolar.

A proposta aqui apresentada visa aliar as novas tecnologias com os pressupostos teóricos da ciência geográfica, a fim de tornar essa uma disciplina menos apática. No que se refere ao ciclo econômico do Cacau, ele desempenhou uma função de extrema importância na história brasileira, devendo, portanto, ser abordado de modo contextualizado para facilitar a compreensão do aluno, o qual deve formular seus conceitos a partir do cotidiano a fim de chegar no científicos.

O recurso didático elaborado pode se tornar uma importante ferramenta para a construção do conhecimento, porém, é importante destacar que as novas tecnologias devem de utilizadas como *meio* para produção do conhecimento e não como *fim*, visto que a tecnologia por si só não contribui para a construção da cidadania e aprendizagem do alunado. Desse modo, é

fundamental o professor auxiliá-lo, mediá-lo na compreensão do período abordado, tendo o material aqui descrito como ferramenta de complemento e de ilustração em sua aula.

Contudo, as novas tecnologias, se empregadas corretamente, podem tornar as aulas dinâmicas, envolventes e estimular os alunos a gostarem de aprender, bem como estimulá-los a pesquisar, pois estimulam a curiosidade e isso repercute na busca por mais informações a respeito do tema, as quais devem ser transformadas em conhecimento.

Portanto, através da pesquisa pode-se constatar a importância que o cacau desempenhou na história e economia brasileira, bem como a necessidade de inovar em sala de aula. Logo, espera-se que o material de ensino produzido possa subsidiar conteúdos geográficos escolares, em especial nos sétimos anos do Ensino Fundamental no assunto regionalização brasileira, com destaque ao Complexo Nordeste.

## 6. REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Geografia**. São Paulo, SP: Ática, 2007.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org); CALLAI, Helena Copetti KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia: práticas e textualização no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CASTROGIOVANI, Antonio C. et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 3ed. Porto Alegre: Editora de Universidade/UFRGS, 2001.

CASTROGIOVANI, Antonio Carlos; COSTELLA, Roselane Zordan. **Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (orgs). **Práticas no Ensino de Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. Trad. Patrícia Chittoni Ramos.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985 [p. 71 – 74]

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia**. Curitiba: Ibpex, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação ; **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**; Brasília; MEC/SEF; 1998.

**ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL**. Rio de Janeiro : Encyclopédia Britannica do Brasil, 1994.



SITES CONSULTADOS:

BATISTA, Natália Lampert; VIERO, Lia Margot Dornelles. **Um recurso multimídia para o ensino da regionalização brasileira.** 2010. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/sepe2011/Trabalhos/humanas/Resumo/1570.pdf>, acesso em 05 junho de 2012.

**CHOCOLATINA:** <http://chocolatina.iespana.es/>, acesso em: 03 de abril de 2011.

**HISTÓRIA DE ILHÉUS:** <http://www.visiteabahia.com.br/visite/historiasdascidades/ba-cacau-ilheus.php>, acesso 12 de junho de 2012.